

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVERSO DE BELO HORIZONTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

BRUNA LOUREIRO MACHADO DE SOUZA
MARCELA BICALHO CHAVES

SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES

BELO HORIZONTE

2023

BRUNA LOUREIRO MACHADO DE SOUZA
MARCELA BICALHO CHAVES

SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário
Universe, como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel(a) em Medicina Veterinária.

**Orientador: Profa. MSc. Flávia Ferreira de
Araujo**

BELO HORIZONTE

2023

BRUNA LOUREIRO MACHADO DE SOUZA
MARCELA BICALHO CHAVES

SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção parcial do
Grau de Médico Veterinário no curso de
Medicina Veterinária do Centro Universitário
Universo em Belo Horizonte.

Belo Horizonte, 26 Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Professora. MSc. Miriã Rodrigues De Araújo

Orientador Profa. MSc. Flávia Ferreira de Araujo

Professora. MSc. Letícia Gracielle Tôrres De Miranda Estevam

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	15
GRÁFICO 2	15
GRÁFICO 3	16
GRÁFICO 4	17
GRÁFICO 5	18
GRÁFICO 6	19
GRÁFICO 7	20
GRÁFICO 8	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SAS - Síndrome de Ansiedade de Separação em Cães

ISRSs - Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina

SRD - Sem Raça Definida

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1	SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES – SAS	8
2.2	CAUSAS DAS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO EM CÃES DURANTE A AUSÊNCIA DE SEUS TUTORES	9
2.3	ASPECTOS EMOCIONAIS, COMPORTAMENTAIS E AMBIENTAIS ENVOLVIDOS ENTRE CÃES QUE LIDAM COM ANSIEDADE	10
2.4	SOLUÇÕES MAIS EFICAZES PARA PREVENIR OU TRATAR A SINDROME DE ANSIEDADE EM CÃES	11
2.5	CONSCIENTIZAÇÃO DOS TUTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DO BEM-ESTAR EMOCIONAL DE SEUS ANIMAIS.....	12
3	OBJETIVOS	13
3.1	OBJETIVO GERAL	13
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
7	REFERÊNCIAS.....	25

RESUMO

Ao longo dos anos, o vínculo afetivo entre humanos e cães tem se fortalecido, transformando a interação humano-animal e também ocasionando mudanças comportamentais, como a Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS), que vem se tornando cada vez mais comum na clínica médica de pequenos animais. A SAS é caracterizada por uma série de comportamentos exibidos pelos cães quando são fisicamente separados de suas figuras de apego, como seus tutores. Este estudo tem como objetivo avaliar a ocorrência da SAS na população de cães no Bairro Renascença, Região nordeste de Belo Horizonte-MG. Para investigar as possíveis causas das alterações comportamentais durante a ausência dos tutores e sua relação com distúrbios comportamentais associados à SAS, foi elaborado um questionário (QI-SASA) aplicado aos tutores de 10 cães, incluindo raças específicas e cães sem raça definida, de ambos os sexos e diversas faixas etárias. O resultado principal revelou que, na ausência dos tutores, 80% dos cães apresentaram comportamentos atípicos característicos da ansiedade de separação. Esses comportamentos incluíam agitação psicomotora, latidos excessivos, desânimo ou cansaço excessivo e morder ou arranhar objetos. A agitação psicomotora e a ação de morder ou arranhar objetos foram os comportamentos mais comumente observados, cada um correspondendo a 40% dos casos, seguidos pelos latidos excessivos (40%) e pela desânimo ou cansaço excessivo (10%). Esses achados ressaltam a importância de fornecer cuidados adequados aos cães, como socialização adequada, exercícios físicos regulares e redução do tempo de solidão, como forma de prevenir e tratar a ansiedade de separação.

Palavras-chave: comportamento. bem-estar. Cão. distúrbio. síndrome de ansiedade de separação.

ABSTRACT

Over the years, the affective bond between humans and dogs has been strengthened, transforming human-animal interaction and also causing behavioral changes, such as Separation Anxiety Syndrome (SAS), which has become increasingly common in clinical medicine. of small animals. SAS is characterized by a series of behaviors exhibited by dogs when they are physically separated from their attachment figures, such as their owners. This study aims to evaluate the occurrence of ASS in the population of dogs in Bairro Renascença, northeast region of Belo Horizonte-MG. To investigate the possible causes of behavioral changes during the absence of tutors and their relationship with behavioral disorders associated with SAS, a questionnaire (QI-SASA) was developed and applied to the tutors of 10 dogs, including specific breeds and mixed breed dogs, of both genders and different age groups. The main result revealed that, in the absence of the tutors, 80% of the dogs showed atypical behaviors characteristic of separation anxiety. These behaviors included psychomotor agitation, excessive barking, discouragement or excessive tiredness, and biting or scratching at objects. Psychomotor agitation and biting or scratching objects were the most commonly observed behaviors, each corresponding to 40% of cases, followed by excessive barking (40%) and discouragement or excessive tiredness (10%). These findings underscore the importance of providing adequate care for dogs, such as adequate socialization, regular exercise, and reduced solitude, as a way to prevent and treat separation anxiety.

Keywords: behavior. well-being. Dog. disturb. separation anxiety syndrome.

1 INTRODUÇÃO

Cães são frequentemente considerados parte da família, o que pode resultar em maior proximidade entre o animal e seus tutores. E para que ambos consigam viver sempre em harmonia alguns cuidados são necessários, desde ambiente correto e seguro, alimentação saudável, até estímulos e interações apropriadas, contribuindo dessa forma, com a qualidade de vida do animal, estreitando e fortalecendo os laços entre homem e animal (MOLENTO, 2003).

A análise do comportamento animal é um campo da medicina veterinária que tem recebido cada vez mais atenção por parte dos profissionais, especialmente em relação a comportamentos compulsivos quando deixados sozinhos (LANDSBERG, 2005). Cientificamente chamado de etologia clínica é a especialidade da medicina veterinária que se concentra na psiquiatria dos animais, com o objetivo de tratar, prevenir e diagnosticar o distúrbio comportamentais em animais (RUNCOS, 2019).

Embora os sinais corporais e verbais expressos pelos cães possam ser compreendidos facilmente pelos tutores, sua intensidade e duração podem ter um significado diferente (HORWITZ; NEILSON, 2008). Isso inclui comportamentos como vocalização excessiva (uivo, choro, latido), micção e defecação em locais inadequados, lambedura excessiva, automutilação, hiper salivação, tremores e falta de apetite (MACHADO, 2017). De acordo com Runcos (2019), a ansiedade por separação pode até levar o cão a se tornar agressivo com seus tutores.

A literatura comprova os crescentes casos de cães com distúrbios de comportamento. Soares, Pereira e Paixão (2010) mostraram que na região metropolitana do Rio de Janeiro há ocorrência de 59,2% (61/103) de cães com problemas comportamentais. O estudo de Spiller, Novais e Moretto (2012) realizado em Fernandópolis-SP, mostrou que 68% desses animais (51/75) apresentam incidência da SAS (Síndrome de Ansiedade de Separação em Cães), sendo a micção em local impróprio e a vocalização excessiva dos sinais mais evidentes em fêmeas e machos adultos. Entre os animais jovens a destruição de objetos é o sinal mais observado.

Diante disso, a problemática que norteia este trabalho diz respeito ao crescente número de tutores queixando que seus cães mudavam de comportamento durante a ausência deles, afetando o bem-estar do animal. Por isso, é importante compreender quais são as causas que desencadeiam o desenvolvimento da ansiedade por separação em cães e quais são as opções terapêuticas mais eficazes para prevenir e tratar essa condição.

Este estudo justifica-se por conta de sua relevância ao considerar que a medicina do comportamento ou etologia clínica é uma área crucial da medicina veterinária que deve ser mais valorizada pelas clínicas de pequenos animais. É fundamental a compreensão sobre os

problemas comportamentais, já que a saúde dos animais vai além do aspecto físico, podendo ter um impacto significativo no bem-estar do animal e podendo levar ao abandono e eutanásia dos animais domésticos, o que torna ainda mais importante o entendimento desses problemas (ALVES, 2021).

O presente trabalho tem como principal objetivo investigar as causas das mudanças de comportamento em cães durante a ausência de seus tutores. E, como objetivos específicos, compreender os aspectos emocionais, comportamentais e ambientais envolvidos entre os cães que lidam com ansiedade, assim como entender quais as soluções mais eficazes para prevenir ou tratar a ansiedade por separação em cães e contribuir para a conscientização dos tutores sobre a importância.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES – SAS

A SAS, conhecida também como transtorno de separação, é um distúrbio comportamental frequentemente observado em animais de estimação na clínica veterinária. Essa forma de ansiedade é caracterizada por respostas comportamentais e fisiológicas que ocorrem quando o animal se separa da figura de apego, seja uma pessoa ou outro animal, e pode se manifestar de forma isolada ou em conjunto com outros transtornos (MACHADO; SANT' ANNA, 2017).

Os cães que sofrem de SAS geralmente exibem os primeiros sinais logo após a saída do tutor ou da figura de apego. Esses sinais podem incluir agitação, hiperatividade, agressão, vocalização excessiva como latidos, choros e uivos, comportamento destrutivo, como morder objetos, arranhar portas e escavar. Também podem ser observados comportamentos inadequados, como urinar e defecar fora do local apropriado, lambedura excessiva e automutilação, além de estereotípias caracterizadas por movimentos repetitivos, como girar em torno de si mesmo. Outras alterações que podem ser notadas são respiração ofegante, taquipneia, salivação intensa, tremores, vômitos e diarreia (MACHADO; SANT' ANNA, 2017). Acredita-se que essas manifestações clínicas ocorram devido a um apego excessivo ao tutor, resultando em prejuízos para a saúde mental do animal (ROSSI, 2018).

O diagnóstico da SAS pode ser difícil de ser realizado, especialmente quando o tutor não está ciente dos comportamentos normais dos cães e quando a maioria dos sinais clínicos

ocorre na ausência do tutor. Portanto, é de suma importância que os médicos veterinários tenham conhecimento sobre essa condição para identificar corretamente as alterações e fazer um diagnóstico preciso. O diagnóstico e tratamentos da SAS são complexos e estão diretamente relacionados à causa do problema, exigindo uma análise detalhada do histórico do cão, suas interações sociais, condições ambientais e rotina diária, entre outros fatores relevantes (ROSSI, 2018).

As mudanças comportamentais observadas em cães com a SAS podem resultar em situações de abandono e maus-tratos. Portanto, é de extrema importância compreender os sinais clínicos e os fatores que contribuem para o desenvolvimento dessa doença, a fim de estabelecer uma relação saudável e promover o bem-estar de todos os envolvidos nessa relação. O manejo adequado da síndrome é uma meta importante para os profissionais veterinários, devido aos efeitos destrutivos e ao extremo desconforto causado pela ansiedade dos animais, afetando significativamente o seu bem-estar (TEIXEIRA, 2017).

2.2 CAUSAS DAS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO EM CÃES DURANTE A AUSÊNCIA DE SEUS TUTORES

A origem da SAS em cães é um tema ainda debatido, e estudos têm mostrado que ela pode surgir de diferentes causas ou eventos que afetam o desenvolvimento social e a interação do cão com o ambiente, seres humanos e outros animais. Existe uma maior probabilidade de os machos desenvolverem a síndrome, mas ambos os sexos podem ser acometidos (TEIXEIRA, 2017).

Cães que são abandonados ou removidos de um canil possuem uma maior suscetibilidade ao desenvolvimento da síndrome devido ao trauma que isso causa no animal. É fundamental que, durante o processo de adoção de filhotes, seja respeitado o período mínimo de sete semanas antes de realizar a separação da mãe, a fim de evitar que o filhote desenvolva comportamentos problemáticos devido à falta de socialização (MACHADO; SANT' ANNA, 2017).

Um segundo fator que contribui para os cães desenvolverem a SAS pelo afastamento de seu tutor é a falta de estímulo físico e mental. A ausência de exercícios treinados regularmente, brincadeiras interativas e enriquecimento ambiental pode levar à ansiedade e ao tédio, ocorrido em comportamentos espontâneos (HIBY; ROONEY; BRADSHAW, 2015). Os comportamentos a serem observados pelos guardiões são a prática de excessiva mastigação e carência, ou seja, necessidade de atenção imoderada.

Outra razão de comportamento ansioso presente nos cães é o alto vínculo emocional e apego ao tutor. Os cães desenvolvem um forte vínculo emocional com seus tutores e podem experimentar sentimentos de ansiedade e abandono durante uma ausência prolongada. O caso pode ser agravado em situações em que houve desligamento precoce de sua progenitora. O distanciamento dos tutores a seu cão pode gerar comportamentos e/ou ações destrutivas assim como vocalização como forma de externalizar seus sentimentos íntimos (POLSKY, 2006).

Assim como seres humanos, para se organizar física e mentalmente, utilizam de uma rotina para acordar, se alimentar, se exercitar e dormir, com os cães não seria diferente. Alterações na rotina diária do cão, como horários de alimentação e passeios, bem como mudanças no ambiente, podem causar estresse e comportamentos indesejados no animal (MARITI; GAZZANO; LANDSBERG, 2013).

Uma causa adicional é não treinar o cão para lidar com a falta de presença de seus tutores. Cães sem o costume de treinamento gradual de curtos períodos longe de seus tutores desde filhotes podem não desenvolver habilidades emocionais para quando sozinhos estiverem. Habilidades essas que evitariam mudanças comportamentais (APPLEBY; BRADSHAW; CASEY, 2002).

Além disso, outras causas que pode influenciar para que cães sofram com mudanças de comportamentos na ausência dos tutores é não ser inserido em sua rotina, o que prejudica o enriquecimento ambiental. Para animais que utilizam estímulo mental e físico como ferramenta para manter equilibrado o sistema emocional, ficar sem interação, desafios e diversidade de ambiente, pode resultar em tédio e queixa de comportamentos inadequados (DODMAN; BROWN; SERPERLL, 2018).

2.3 ASPECTOS EMOCIONAIS, COMPORTAMENTAIS E AMBIENTAIS ENVOLVIDOS ENTRE CÃES QUE LIDAM COM ANSIEDADE

Os aspectos emocionais, de acordo a Overall (2013) indicam que a ansiedade em cães durante a ausência dos tutores está relacionada a uma resposta emocional negativa, associada a um estado emocional de apreensão, medo e desconforto. Os cães ansiosos podem apresentar sinais de estresse, como padrões motores repetitivos, tremores, pupilas dilatadas, lambedura excessiva vocalização excessiva, destruição de objetos e micção e defecação em locais inadequados. Eles podem se tornar mais sensíveis a estímulos do ambiente, como ruídos altos, e podem expressar comportamentos de evitação ou fuga em situações ameaçadoras. Segundo a

teoria do medo e da ansiedade, os cães podem perceber a separação como uma situação de perigo ou ameaça, desencadeando uma resposta de estresse.

Os aspectos ambientais segundo Overall (2013), descrevem um ambiente em que o cão ansioso vive desempenhando um papel fundamental na manifestação e na intensidade da ansiedade durante a ausência dos tutores. Mudanças frequentes na rotina, falta de enriquecimento ambiental, exposição a estímulos aversivos e experiências traumáticas podem aumentar a vulnerabilidade do cão ao desenvolvimento da ansiedade por separação.

Além disso, a qualidade do relacionamento entre o cão e seu tutor, incluindo a forma como as saídas e retornos são tratados, também podem influenciar a resposta de ansiedade do cão (OVERALL, 2013). É importante lembrar que a ansiedade em cães é uma condição complexa e multifatorial, e cada animal pode responder de maneira única. Um diagnóstico preciso e um plano de tratamento adequado devem ser alcançados por um profissional de comportamento animal, como um médico veterinário especializado em comportamento, para garantir o bem-estar do cão ansioso.

2.4 SOLUÇÕES MAIS EFICAZES PARA PREVENIR OU TRATAR A SINDROME DE ANSIEDADE EM CÃES

As soluções como prevenção e tratamento da SAS em cães que sofrem com a separação ou afastamento de seus tutores são fundamentados por estudos de abordagens eficazes. Estudos como o de Overall (2013) e Appleby, Bradshaw e Casey (2002) onde foram desenvolvidas algumas observações das soluções mais recomendadas e embasadas por estudos científicos.

Para os aspectos emocionais, tais estudos mostram que as alterações de comportamento negativo podem ser mediadas por mudanças na atividade de neurotransmissores, como a serotonina e a dopamina, que desempenham um papel importante na regulação do humor e do comportamento (OVERALL, 2013).

Uma solução eficaz para prevenir a ansiedade gerada a partir da separação dos cães com seus tutores seria um treinamento adequado, que pode ser nomeado de Treinamento relacionado a solidão. Se vê necessário se acostumar, gradualmente, os pets a curtos períodos longe de seus tutores desde filhotes para que a longa ausência futura não os abale drasticamente, e o cão possa desenvolver habilidades emocionais quando sozinho. O treinamento apropriado para a solidão, conhecido como dessensibilização e contra condicionamento, podem ajudar a reduzir as mudanças comportamentais causadas pelo afastamento de seus cuidadores (APPLEBY; BRADSHAW; CASEY, 2002).

Para os aspectos ambientais Overall (2013) informa que reduzir as mudanças na rotina, proporcionar enriquecimento ambiental com passeios a diferentes lugares, e evitar a exposição a estímulos podem diminuir consideravelmente a vulnerabilidade do cão, gerando assim um emocional de maior equilíbrio para o desenvolvimento emocional da separação.

Segundo Hiby, Rooney e Bradshaw (2015), um ambiente rico em estímulos físicos e mentais é essencial para reduzir a ansiedade por separação. Isso inclui o uso de brinquedos interativos, jogos de busca, alimentação lenta por meio de brinquedos alimentadores e promoção de exercícios físicos adequados para liberar a energia acumulada.

Em casos mais graves de ansiedade e separação, a terapia medicamentosa pode ser considerada. Medicamentos prescritos por um veterinário, tais como os ISRSs (Inibidores seletivos de recaptção de serotonina), podem ser utilizados para reduzir a ansiedade e melhorar o bem-estar do cão. É importante que essa abordagem seja combinada com técnicas comportamentais e seja monitorada de perto pelo veterinário responsável. A serotonina, um neurotransmissor, é frequentemente mencionada como um importante regulador do comportamento dos animais.

Os antidepressivos tricíclicos (AT), como a clomipramina e a amitriptilina, são medicamentos que atuam inibindo a recaptção de aminas pré-sinápticas, incluindo noradrenalina, dopamina e serotonina. No contexto do tratamento da Síndrome da Ansiedade de Separação em cães, embora os antidepressivos tricíclicos possam ser prescritos, é essencial considerar os possíveis efeitos adversos e realizar uma avaliação individualizada para cada animal. Os tutores devem estar cientes dos potenciais riscos envolvidos e trabalhar em conjunto com o veterinário para encontrar a melhor abordagem terapêutica, considerando o bem-estar e a segurança do animal (SHERMAN; MILLS, 2008; TAKEUCHI; HOUPY; SCARLETT, 2000).

2.5 CONSCIENTIZAÇÃO DOS TUTORES SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DO BEM-ESTAR EMOCIONAL DE SEUS ANIMAIS

Os cães possuem necessidades emocionais assim como os humanos, logo, se faz necessário cuidar do ambiente no qual habita o animal para que ele não venha a desenvolver algum sintoma ansioso.

Os tutores devem ser monitorados sobre as características e comportamentos naturais dos cães, incluindo suas necessidades sociais e de interação. Isso permite que eles reconheçam a importância de oferecer uma estimulação adequada e promover vínculos afetivos saudáveis com seus cães (BEAVER, 2009).

Rotina regular ou previsível, com horários seguidos para todas as atividades executadas ao dia como se alimentar, exercitar e brincar, condiciona aos cães segurança, reduzindo assim níveis ansiosos ao se distanciarem de seus tutores. Essa previsibilidade é positiva, pois o cão entende que há momento para qualquer atividade, logo, esperar é uma habilidade a ser desenvolvida.

Caso os tutores não consigam aplicar ou adquirir resultados das práticas para o bem-estar do cão, é fundamental procurar ajuda ou orientação, profissional, tais como médicos veterinários especializados na área emocional. Cada cão possui suas particularidades, então um profissional pode ajudar com um tratamento individualizado a identificar sinais do problema (BEAVER, 2009).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar os fatores como o vínculo emocional entre o cão e o tutor, o tempo de separação, a falta de estímulos adequados e a falta de socialização que podem causar mudanças de comportamento em cães durante a ausência de seus tutores.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender os aspectos emocionais, comportamentais e ambientais envolvidos entre os cães que lidam com síndrome de ansiedade por separação.
- Traçar paralelo entre perfil dos cães estudados com perfil apresentado por cães que já foram diagnosticados com síndrome de ansiedade por separação.
- Entender quais as soluções mais eficazes para prevenir ou tratar a ansiedade por separação em cães e contribuir para a conscientização dos tutores sobre a importância.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo, foi aplicado aos proprietários dos cães um questionário com o objetivo de coletar informações relevantes sobre o comportamento dos animais em relação à ansiedade por separação. O grupo incluiu questões sobre comportamentos observados antes, durante e após a separação dos cães de seus tutores, bem como informações sobre o ambiente em que os cães vivem e possíveis eventos traumáticos passados.

O estudo utilizou um questionário chamado Questionário de Identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação (QI-SAS) para coletar dados. O objetivo do questionário era validar a presença da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães. Foi elaborado de forma objetiva e bem definida, e foi respondido por tutores de cães residentes no Bairro Renascença, Região nordeste de Belo Horizonte-MG no ano de 2023. Esse questionário foi utilizado como instrumento para coletar informações relevantes sobre os sintomas e características dos cães que podem indicar a presença da Síndrome de Ansiedade de Separação (SOARES; TELHADO; PAIXÃO, 2009).

A amostra utilizada neste estudo foi composta por 10 cães, dos quais 5 eram machos e 5 eram fêmeas. Os cães toleram diferentes raças puras, tais como Labrador Retriever, Poodle, Yorkshire Terrier, Border Collie e Golden Retriever. Além disso, também foram incluídos cães SRD (Sem raça definida).

Foi assegurada a confidencialidade de todas as informações coletadas no estudo, preservando a privacidade dos cães, seus proprietários e profissionais envolvidos. Os relatórios e discussões do estudo não utilizaram qualquer forma de identificação individual, em conformidade com a autorização fornecida pela clínica. A autorização da clínica para o uso dos dados foi antecipada, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados obtidos no estudo de caso sobre a síndrome da ansiedade por separação em cães.

A pesquisa teve um caráter descritivo e quantitativo, buscando descrever as características comportamentais dos cães. Durante as entrevistas com os tutores, foi utilizado o Questionário de Identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação (QI-SAS), que continha perguntas relacionadas à identificação das pessoas e dos animais, ao ambiente social, ao manejo e à relação do cão com seu tutor principal (ANEXO 1).

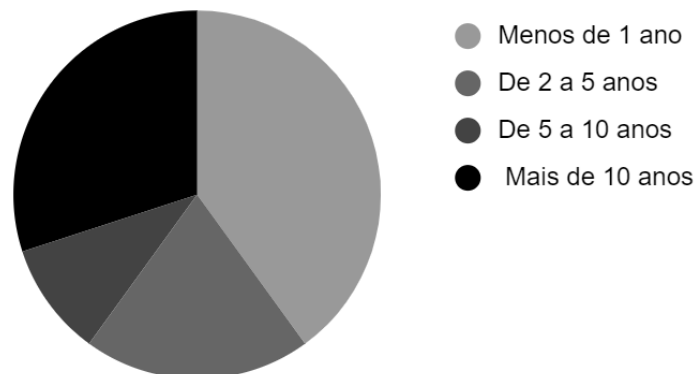
Os dados obtidos neste estudo foram tabulados utilizando o programa Excel. Para realizar a análise dos resultados, foi utilizado o teste de distribuição de frequência, que consiste na contagem de ocorrências de valores dentro de grupos ou intervalos específicos. Esse método permitiu obter uma visão mais clara e organizada das características observadas nos cães em relação à Síndrome da Ansiedade de Separação. Através desse processo de tabulação e análise estatística, foi possível identificar e apresentar os resultados de forma quantitativa e compreensível.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo realizado sobre as características de cães que podem apresentar a SAS revelou resultados interessantes. Foram aplicados questionários aos tutores de alguns pacientes e os dados obtidos foram os seguintes:

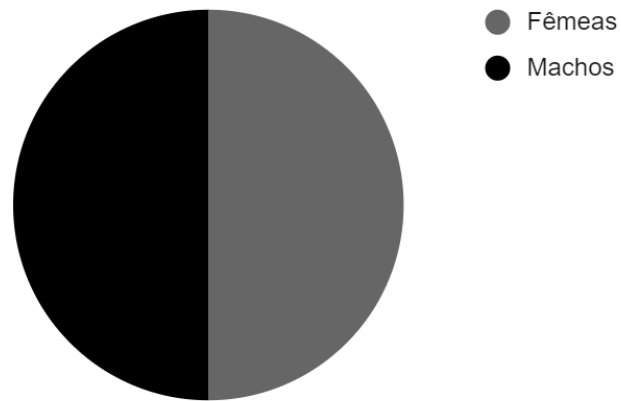
De acordo com Takeuchi, Houpt e Scarlett (2000), os comportamentos relacionados SAS geralmente surgem após o primeiro ano de vida dos cães. No entanto, o estudo observou que em muitos dos cães com SAS avaliados, os sinais começaram a aparecer antes do primeiro ano (40% dos casos). Além disso, 20% dos cães desenvolveram os sintomas entre 2 e 5 anos, 10% entre 5 e 10 anos, e 30% tinham mais de 10 anos quando os sinais de SAS surgiram. O Gráfico 1 do estudo apresenta a distribuição das idades em que os sintomas de SAS começaram a se manifestar. Essa distribuição indica que tanto filhotes quanto cães mais velhos podem ser mais propensos a desenvolver essa síndrome, embora em faixas etárias diferentes.

GRÁFICO 1. Média de idade dos cães dada em porcentagem



Fonte: autoria própria

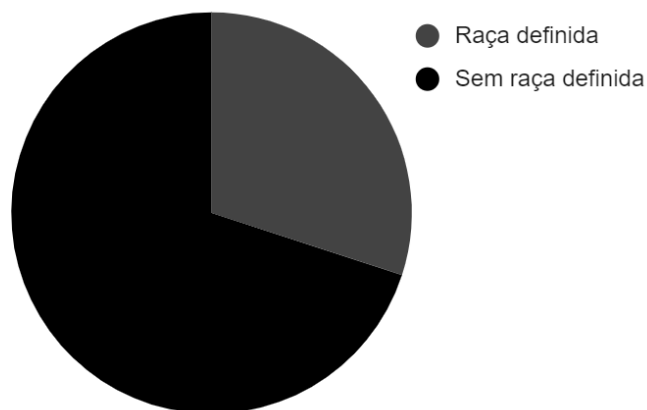
Quanto ao sexo dos cães, os resultados mostraram uma distribuição igualitária, com 50% machos e 50% fêmeas. Isso sugere que a ansiedade de separação não está ligada a um sexo específico, afetando igualmente ambos os gêneros (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2. Média do sexo dos cães dada em porcentagem

Fonte: autoria própria

Alguns estudos que investigaram os fatores de risco para a SAS não encontraram diferenças significativas entre os sexos dos cães afetados (MARTÍNEZ *et al.*, 2011). No entanto, há evidências que sugerem uma maior probabilidade de ocorrência da SAS em machos em comparação com fêmeas, nas populações estudadas (STORENGEN *et al.*, 2014). Curiosamente, nenhum desses estudos apresentou hipóteses para explicar essa maior incidência em machos.

Dentre os cães observados, verificou-se que 30% dos cães tinham raça definida, enquanto 70% não tinham. Dentre os cães com raça definida, as principais raças encontradas foram Labrador Retriever, Poodle, Yorkshire Terrier, Border Collie e Golden Retriever. Esses resultados indicam que a ansiedade de separação não está restrita a uma raça específica, pois diferentes raças foram representadas no estudo (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3. Média de cães que possuem raça definida dada em porcentagem

Fonte: autoria própria

Existem poucos estudos que descrevem o efeito da raça do animal na ocorrência da SAS. Isso pode ser devido à dificuldade metodológica em desenvolver ensaios que permitam essa comparação, devido ao grande número de indivíduos de diversas raças necessários para estimar as prevalências relativas nos diferentes grupos genéticos (TIIRA; SULKAMA; LOHI, 2016).

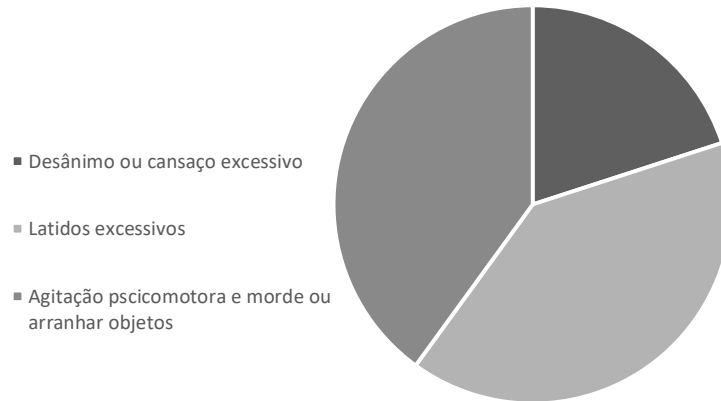
Além da escassez de estudos, os resultados disponíveis também são inconsistentes. Alguns estudos não encontraram associação significativa entre a raça e a predisposição à SAS, enquanto outros indicaram uma tendência dos cães cruzados (mixed-breed dogs) serem mais afetados pela SAS do que os cães de raças puras (purebred dogs).

Por outro lado, um levantamento realizado por Storengen *et al.* (2014), que incluiu cães de diversas raças, relatou uma maior predisposição à SAS em Cocker Spaniels, Schnauzers e Dachshunds. Esses resultados indicam que algumas raças específicas podem ter uma maior propensão a desenvolver a síndrome. Um estudo conduzido por Takeuchi, Houpt e Scarlett (2000) comparou cães de raças puras e cruzados. Nesse estudo, foi demonstrado que os cães cruzados apresentaram uma menor resposta positiva aos tratamentos em comparação com os cães de raças puras.

Essas informações indicam que os efeitos da raça do animal na ocorrência e no tratamento da SAS são ainda pouco compreendidos. Enquanto alguns estudos sugerem uma associação entre raça e predisposição à síndrome, outros mostram resultados inconsistentes. Mais pesquisas são necessárias para melhor compreender a influência da raça e seus possíveis mecanismos subjacentes na ocorrência e tratamento da SAS em cães.

Em relação aos comportamentos na ausência do tutor, 80% dos cães apresentaram comportamentos atípicos, característicos da ansiedade de separação. Esses comportamentos incluíam agitação psicomotora, latidos excessivos, desânimo ou cansaço excessivo e morder ou arranhar objetos. A agitação psicomotora e o ato de morder ou arranhar objetos foram os comportamentos mais comuns, cada um correspondendo a 40% dos casos, seguidos pelos latidos excessivos (40%) e pela desânimo ou cansaço excessivo (20%) (GRÁFICO 4).

GRÁFICO 4. Média de cães que apresentam comportamentos atípicos na ausência do tutor dada em porcentagem*



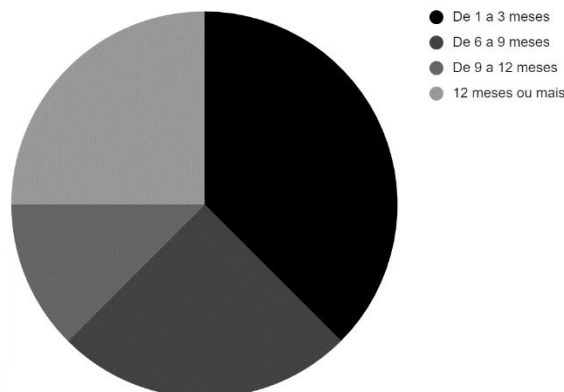
Fonte: autoria própria

* Os valores relacionam o total (100%) a quantidade de cães que apresentam o comportamento levando em consideração que alguns apresentam mais de um comportamento.

Alguns cães podem apresentar sinais da SAS mesmo quando não estão sozinhos. Isso ocorre devido ao fato de esses cães estabelecerem um forte vínculo com apenas um membro da família. Quando esse membro se ausenta por um determinado período de tempo, o cão começa a manifestar sinais clínicos de ansiedade. É importante destacar que cães com esse tipo de vínculo único têm uma maior predisposição para desenvolver a SAS.

A duração desses comportamentos também foi analisada. Observou-se que 37,5% dos cães apresentavam esses comportamentos por um período de 1 a 3 meses, 25% por 6 a 9 meses, 12,5% por 9 a 12 meses e 25% por 12 meses ou mais (GRÁFICO 5).

GRÁFICO 5. Média do tempo que os cães que apresentam comportamentos atípicos na ausência do tutor dada em porcentagem

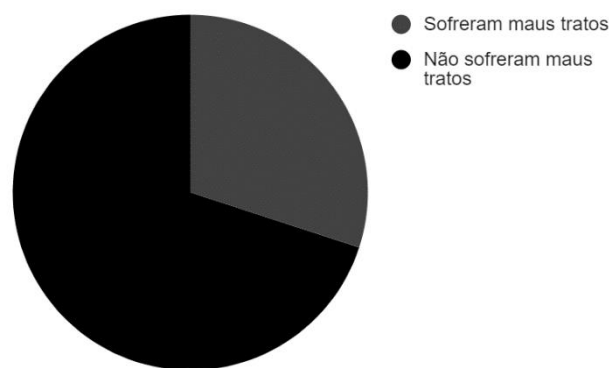


Fonte: autoria própria

Os resultados do estudo indicam que a ansiedade de separação pode afetar cães de diferentes idades, sexos e raças. Comportamentos atípicos na ausência do tutor, como agitação psicomotora, latidos excessivos, desânimo ou cansaço excessivo e morder ou arranhar objetos, são comuns nesses cães. No entanto, outros estudos indicaram que a vocalização excessiva é o sinal clínico mais comum da Síndrome da Ansiedade de Separação. Essas informações podem ser úteis para profissionais veterinários, adestradores e tutores no desenvolvimento de estratégias de tratamento e manejo adequadas para os cães afetados pela síndrome da ansiedade de separação.

Em relação à origem dos cães, 30% deles foram adotados após terem sofrido abandono ou maus tratos, enquanto 70% não passaram por essas situações. Isso indica que um terço dos cães estudados possuía histórico de abandono ou maus tratos, o que pode estar associado ao desenvolvimento da ansiedade de separação (GRÁFICO 6).

GRÁFICO 6. Média de cães adotados após sofrerem maus tratos



Fonte: autoria própria

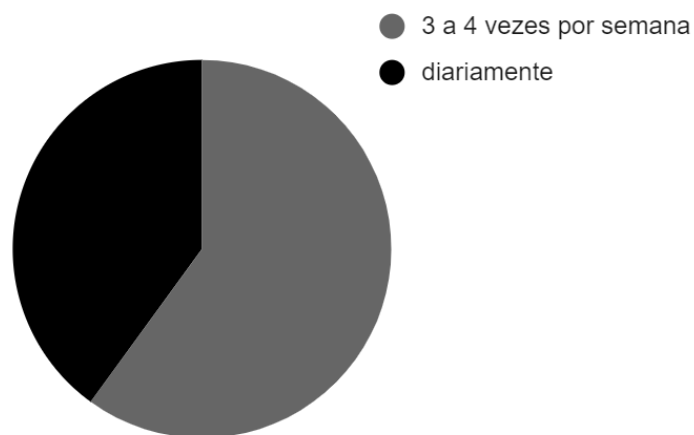
Cães resgatados de abrigos ou obtidos em abrigos foram mais propensos a desenvolver a Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) em comparação com animais provenientes de criadouros, familiares ou lojas especializadas (pet shops). Além disso, esses cães resgatados ou de abrigos apresentaram uma resposta menos efetiva ao tratamento para a SAS. Em contraste, quando comparados com cães provenientes de famílias, os cães obtidos em pet shops demonstraram uma maior probabilidade de desenvolver a SAS. Isso sugere que um período prolongado de permanência em um pet shop pode resultar em efeitos ambientais semelhantes aos experimentados por cães em abrigos, o que pode influenciar a probabilidade de ocorrência da SAS (TAKEUCHI; HOUP; SCARLETT 2000).

Acredita-se que a adoção de cães em idades muito jovens, antes das sete semanas de idade, seja um dos fatores que os predispõe ao desenvolvimento da SAS. Cães adotados com menos de dois meses de idade apresentaram uma maior frequência de comportamentos destrutivos e agitação intensa em comparação com cães adotados entre dois e três meses de idade. No entanto, existem resultados de pesquisas que questionam essas afirmações, não encontrando qualquer efeito significativo da adoção em uma idade muito prematura. Independentemente disso, é importante respeitar a idade adequada para a adoção, em torno da sétima semana de idade, a fim de evitar outros problemas comportamentais relacionados à má socialização dos filhotes (VILANOVA, 1996).

Quanto à frequência de passeios diários, metade dos cães não era passeada regularmente, enquanto a outra metade recebia passeios diários. Esses passeios são importantes para proporcionar exercícios, estímulos mentais e socialização, podendo contribuir para reduzir a ansiedade de separação. Portanto, cães que não são passeados diariamente podem ter maior predisposição a desenvolver a síndrome.

Dos cães que eram passeados diariamente, 30% deles recebiam essa atividade todos os dias da semana, enquanto 70% passeavam de 3 a 4 vezes por semana. Isso sugere que uma rotina regular de passeios pode ser benéfica na prevenção ou no tratamento da ansiedade de separação (GRÁFICO 7).

GRÁFICO 7. Média de frequência em que os tutores passeiam com seus cães



Fonte: autoria própria

Quanto à reação dos cães quando o tutor estava prestes a sair de casa, 70% deles apresentavam sinais de agitação ou inquietação, como choramingar, andar de um lado para o outro e tremores. Esses comportamentos são indicativos de ansiedade em relação à separação iminente. No entanto, 30% dos cães não apresentavam esses sinais, o que pode sugerir uma maior adaptação ou resiliência a essas situações.

A manifestação clínica da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães geralmente ocorre logo após a saída do tutor, dentro de um intervalo de cinco a 30 minutos (ROSSI, 2018). Os sinais clínicos mais comuns estão associados a comportamentos como latidos excessivos, ansiedade pré-partida e tentativas de fuga. De acordo com Ballanty (2017), os sintomas frequentemente observados são vocalização excessiva, seguida de destruição de objetos e angústia após a partida do dono.

Alguns cães com SAS podem deixar de manifestar os sinais característicos na presença de outra pessoa quando o tutor está ausente. Além disso, podem ser acalmados por meio de um objeto pessoal que contenha o cheiro do tutor, como uma roupa previamente usada. A manutenção de uma distância de aproximadamente um metro entre o cão e seu tutor, ou um cão que permanece próximo ao tutor durante todo o dia, são indícios de dependência excessiva (BORDIN, 2012).

Impedir que o cão se sente próximo ou no colo do tutor ajuda a diminuir o comportamento de hiperapego. O reforço positivo deve ser oferecido apenas quando o cão estiver distante do tutor e de maneira relaxada. A maioria dos cães com SAS aprendeu a associar certos comportamentos dos tutores com a iminência da saída, o que pode reforçar a ansiedade. Para corrigir esse problema, é importante interromper a interação com o cão 30 minutos antes da saída. Colocar o animal em um local onde ele se sinta mais relaxado, como um cômodo específico, e deixar os casacos e sapatos em outro ambiente, longe do alcance do cão, também são medidas úteis (SPILLER; NOVAIS; MORETTO, 2012).

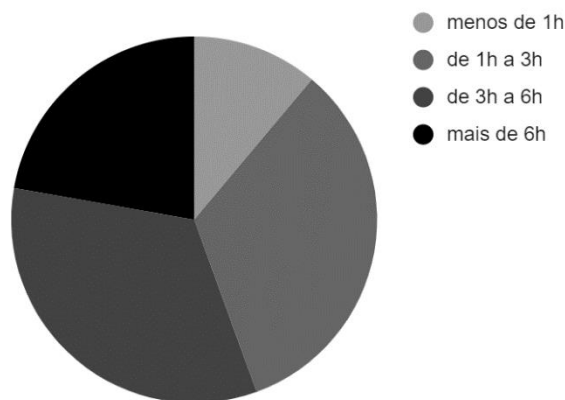
Além disso, sair por outra porta e, o mais importante, evitar falar com o animal durante a preparação para a saída são atitudes que ajudam a reduzir a ansiedade associada à separação. Essas mudanças de comportamento têm o objetivo de auxiliar na diminuição da ansiedade durante a partida do tutor e podem ser eficazes no tratamento da Síndrome da Ansiedade de Separação em cães (BORDIN, 2012).

É importante destacar a relevância de identificar os sinais que indicam a presença dessa síndrome e investigar os fatores que podem predispor o animal ao desenvolvimento de problemas comportamentais. Reconhecer precocemente esses sinais e compreender as causas

subjacentes são passos fundamentais para o diagnóstico e o manejo adequado da ansiedade de separação em cães. (PAIXÃO; MACHADO, 2015).

Em relação ao tempo que os cães ficavam sozinhos em casa, 20% deles passavam menos de 1 hora por dia sozinhos, 30% ficavam de 1 a 3 horas, 30% ficavam de 3 a 6 horas e 20% ficavam mais de 6 horas. Esses períodos prolongados de solidão podem contribuir para o desenvolvimento da ansiedade de separação, uma vez que o cão não recebe a devida interação e cuidado durante essas horas (GRÁFICO 8).

GRÁFICO 8. Média Do tempo que os cães ficam sozinhos em casa por dia



Fonte: autoria própria

Uma alternativa para ajudar cães com esses comportamentos são as técnicas de confinamento. Uma abordagem eficaz envolve a introdução gradual do cão a um espaço menor, utilizando brinquedos ou outros estímulos atrativos. É importante realizar esse processo quando o tutor estiver em casa, e não quando o cão estiver sozinho, para evitar que ele associe o local ao momento da saída do tutor.

Para obter melhores resultados, outras medidas podem ser adotadas. Deixar o cão em um hotel para cachorros, contratar uma babá ou utilizar medicação ansiolítica podem ajudar a prevenir os comportamentos de ansiedade. Além disso, é fundamental proporcionar ao cão exercícios diários, brincadeiras e treinamentos, o que contribui para melhorar seu bem-estar geral. Com essas abordagens combinadas, é possível reduzir os sinais clínicos da ansiedade e melhorar a qualidade de vida do cão (BORDIN, 2012).

Os resultados desse estudo indicam que a ansiedade de separação em cães pode estar relacionada a diferentes fatores, como o histórico de abandono ou maus tratos, a falta de passeios diários, a presença de sinais de agitação na iminência da separação e períodos

prolongados de solidão. Esses achados destacam a importância de fornecer cuidados adequados, como socialização, exercícios físicos regulares e redução do tempo de solidão, para prevenir e tratar a ansiedade de separação em cães.

Dos cães analisados, 60% apresentaram um comportamento excessivamente eufórico, como pular, latir ou ter dificuldade para se acalmar, quando o tutor retornava para casa. Por outro lado, 40% dos cães não apresentaram esse comportamento. Isso indica que a maioria dos cães estudados demonstrou um nível de excitação elevado ao receber a atenção e o retorno do tutor, possivelmente devido à ansiedade de separação. No entanto, uma parcela significativa dos cães não exibiu esse comportamento, sugerindo diferentes formas de reação diante da ausência e retorno do tutor.

Ao retornar para casa, é igualmente importante agir de forma calma e discreta, evitando reforçar involuntariamente um comportamento ansioso no cão. É recomendado ignorar o animal até que ele se acalme. Somente quando o cão estiver tranquilo ou responder a um comando, como o de sentar, é o momento adequado para recompensá-lo positivamente. Dessa forma, o cão associa a recompensa com o comportamento desejado, reforçando assim uma resposta mais tranquila e controlada (BORDIN, 2012).

Quando questionados sobre a implementação de estratégias para ajudar o cão a lidar com a ansiedade de separação, 70% dos tutores afirmaram ter tentado adotar medidas nesse sentido. Essas estratégias incluíam o uso de brinquedos interativos, treinamento de obediência e o uso de feromônios, entre outros métodos. Isso demonstra a preocupação dos tutores em encontrar soluções para auxiliar seus cães a lidar com a ansiedade. No entanto, é importante ressaltar que 30% dos tutores não tentaram implementar essas estratégias, o que pode indicar uma falta de conhecimento ou recursos para lidar com o problema.

Uma forma eficaz de amenizar os sinais de ansiedade em cães durante a separação é oferecer a eles um brinquedo recheado com comida enquanto o tutor se prepara para sair. Comer é uma atividade ansiolítica para os cães e pode ser usada como uma forma de contra-condicionamento. É importante utilizar esses brinquedos apenas no momento da saída do tutor e quando ele retornar para casa, devendo ser retirados em outros momentos (BEAVER, 2004).

Outra técnica recomendada para lidar com a ansiedade de separação é a dessensibilização sistemática. Essa técnica é considerada a melhor maneira de trabalhar com os cães, independentemente de terapia com fármacos. Ela envolve expor gradualmente o cão à ausência da pessoa com a qual possui um vínculo afetivo, de forma controlada e progressiva. Isso permite que o cão se acostume gradualmente com a separação, reduzindo a ansiedade. No entanto, é importante destacar que essa técnica requer um tempo prolongado de dedicação por

parte do tutor, pois é um processo gradual que deve ser conduzido com paciência e consistência (BEAVER, 2004).

Oferecer brinquedos com comida durante a saída do tutor e o uso da dessensibilização sistemática são estratégias eficazes para lidar com a ansiedade de separação em cães. Essas abordagens proporcionam uma forma positiva de associar a separação a experiências agradáveis, ajudando a reduzir a ansiedade. No entanto, é fundamental que os tutores estejam dispostos a investir tempo e esforço nessas técnicas para obter resultados satisfatórios.

Apenas 10% dos tutores relataram que seus cães demonstram comportamentos de escape, como tentar fugir de casa ou se esconder em locais inusitados na ausência do tutor. Por outro lado, a grande maioria dos tutores (90%) afirmou que seus cães não apresentam esses comportamentos. Isso sugere que a tentativa de escapar ou se esconder não é uma reação comum entre os cães estudados, apesar da ansiedade de separação que possam sentir.

Esses resultados evidenciam a complexidade da Síndrome da Ansiedade de Separação em cães e como ela se manifesta de maneiras diferentes. A excitação excessiva ao receber o tutor pode ser um sinal de ansiedade, assim como a tentativa de escapar ou se esconder. É encorajador observar que a maioria dos tutores tentou adotar estratégias para ajudar seus cães a lidar com a ansiedade, demonstrando um cuidado ativo com o bem-estar dos animais. No entanto, também é importante destacar a necessidade de uma compreensão mais aprofundada da ansiedade de separação e do acesso a recursos adequados para o tratamento e prevenção dessa condição em cães.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Ansiedade de Separação em cães é um distúrbio de comportamento que tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade moderna. Com o estilo de vida agitado e ocupado das pessoas, muitos tutores passam a maior parte do seu tempo fora de casa, deixando os cães sozinhos por longos períodos. Essa separação prolongada e frequente pode desencadear uma série de sintomas de ansiedade nos cães.

Além disso, a intensidade do vínculo emocional entre os tutores e seus cães também contribui para o desenvolvimento da SAS. Muitos tutores criam laços muito fortes com seus companheiros caninos, compartilhando momentos de afeto, carinho e atenção. Essa relação intensa e dependente faz com que o cão se torne psicologicamente ligado ao tutor, resultando em uma extrema sensibilidade à separação.

Quando os tutores saem de casa, os cães com SAS experimentam uma profunda angústia devido à separação do seu referencial emocional. Eles podem apresentar comportamentos

destrutivos, como roer móveis e objetos, latir excessivamente, uivar, fazer suas necessidades em locais inadequados, entre outros sinais de ansiedade. Esses comportamentos são uma manifestação do sofrimento emocional do cão, que se sente abandonado e inseguro na ausência do tutor.

É fundamental compreender que a SAS em cães não é um sinal de desobediência ou mau comportamento por parte do animal. Trata-se de uma resposta emocional compreensível diante da ausência do tutor, combinada com a necessidade de conexão e segurança que o cão busca. Para lidar com essa condição, é importante adotar medidas adequadas, como o uso de técnicas de dessensibilização, treinamento comportamental, enriquecimento ambiental e com o auxílio de um profissional veterinário especializado em comportamento animal.

7 REFERÊNCIAS

- APPLEBY, D.L., BRADSHAW, John W., CASEY, Rachel A. **Relação entre comportamento agressivo e evitativo de cães e sua experiência nos primeiros seis meses de vida.** Registro Veterinário, 150(14), 434-438. 2002.
- ALVES, Bianca Taynara da Silva. **Síndrome da Ansiedade por separação em cães.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharel em Medicina Veterinária. Centro Universitário do Planalto Central. Aparecido dos Santos, 2021.
- BALLANTYNE, Kelly C. **Separation, confinement, or noises: what is scaring that dog?.** Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 48, n. 3, p. 367-386, 2018.
- BEAVER, Bonnie V. **Comportamento canino: um guia para veterinários.** Roca, 2004.
- BEAVER, Bonnie V (2009). **Comportamento canino: percepções e respostas.** Elsevier Ciências da Saúde.
- BORDIN, Alexandre Diego. **Síndrome da Ansiedade por separação (SAS): quadro clínico, repercussões no bem-estar animal e no vínculo humano-animal.** 2012. Monografia (Trabalho de conclusão de graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
- DODMAN, Nicholas H.; BROWN, Dorothy C.; SERPELL, James A. **Associations between owner personality and psychological status and the prevalence of canine behavior problems.** PloS one, v. 13, n. 2, p. e0192846, 2018.
- HIBY, E.F., ROONEY, N.J., & BRADSHAW, J.W. **Métodos de treinamento de cães: seu uso, eficácia e interação com comportamento e bem-estar.** Bem-Estar Animal, 13(1), 63-69. 2015.
- HORWITZ, D.F.; NEILSON, J.C. **Comportamento canino e felino.** Ed Artmed. 2008.

HORWITZ, D.F.; NEILSON, J.C, & PAGEAT, P. **Distúrbios relacionados à separação em cães e gatos: A realidade clínica.** *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 48(3), 423-451. 2018.

LANDSBERG, G., HUNSTHAUSAN, W.; ACKERMAN, L. **Problemas de comportamento do cão e do gato.** Elsevier Ciências da Saúde. 2013.

MACHADO, S. D.; SANT'ANNA, C. A.; Síndrome de ansiedade por separação em animais de companhia: uma revisão. **Revista Brasileira de Zootecias**, Minas gerais, v. 18, n. 10, p. 160 – 186, julho. 2017.

MARTÍNEZ, Ángela González *et al.* **Risk factors associated with behavioral problems in dogs.** *Journal of Veterinary Behavior*, v. 6, n. 4, p. 225-231, 2011.

MARITI, C., GAZZANO, A., & LANDSBERG, G. Respostas comportamentais e fisiológicas de cães a um paradigma de ameaça social. **Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research**, 8(3), 213-221. 2013.

MOLENTO, C. F. M. Medicina Veterinária e bem-estar animal. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, v. 9, n. 28, p. 15, 2003.

NOVAIS, A. A.; LEMOS, D. S. A.; JUNIOR, D. F. Síndrome da Ansiedade por Separação (SAS) em cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicastelo. **Ciência Animal Brasileira**, Fernandópolis, v.11, n.1, p. 205-211, abril. 2012.

OVERALL, K. L. **Manual de Medicina Comportamental Clínica para Cães e Gatos.** Elsevier Ciências da Saúde. 2013.

PAIXÃO, Rita Leal; MACHADO, Juliana Clemente. **Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção.** Connections between domestic cat behavior and abuse cases, abandonment and not adopting. *Revista Brasileira de Direito Animal*, v. 10, n. 20, 2015.

POLSKY, R. Os efeitos das técnicas de treinamento sobre a ansiedade em cães com síndrome de Ansiedade por separação. **Applied Animal Behavior Science**, 105(4), 361-378. 2006.

RUNCOS, L. Comportamento animal. **Curitiba: Centro Integrado de Especialidades Veterinárias.** 2019.

ROSSI, F. C. **Síndrome da Ansiedade por separação em cães.** 2018.

SHERMAN, B. L.; MILLS, D. S. **Canine anxieties and phobias: an update on separation anxiety and noise aversions.** *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 38, n. 5, p. 1081-1106, 2008.

SOARES, G. M; PEREIRA, J. T; PAIXÃO, R. L. Estudo exploratório da síndrome de Ansiedade por separação em cães de apartamento. **Ciência Rural**. v. 40, n. 3, p. 548- 553, março. 2010.

SPILLER, P. R.; NOVAIS, A. A.; MORETTO, V. M. S. **Estudo descritivo sobre a síndrome de Ansiedade por separação (SAS) em cães.** Clínica Veterinária, Ano XVII, n. 101, p. 56-62. 2012.

SIMPSON, BS, LANDSBERG, GM, REISNER, IR, & Overall, KL. **Efeitos dos comprimidos mastigáveis reconciliar (fluoxetina) mais o controle do comportamento para a Ansiedade por separação canina.** Veterinary Therapeutics, 8(1), 18-31. 2005.

STORENGEN, L. M. *et al.* **A descriptive study of 215 dogs diagnosed with separation anxiety.** Applied Animal Behaviour Science, v. 159, p. 82-89, 2014.

TAKEUCHI, Y; HOUP, K. A.; SCARLETT, J. M. **Evaluation of treatments for separation anxiety in dogs.** Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 217, n. 3, p. 342-345, 2000.

TIIRA, K.; SULKAMA, S.; LOHI, H. **Prevalence, comorbidity, and behavioral variation in canine anxiety.** Journal of Veterinary Behavior, v. 16, p. 36-44, 2016.

TEIXEIRA, N. M. D. **Síndrome de Ansiedade por separação (SAS) em cães na cidade de João Pessoa-PB.** 2017.

TUNER, D. Animais são a cura do século XXI. 2005. Disponível em:
<http://acheicaesegatos.wordpress.com/2012/12/25/animais-sao-a-cura-do-seculo-xxi/>

VILANOVA, Francisco Javier Manteca. **Etología clínica veterinaria del perro y el gato.** 1996.

ANEXO

a. Questionários / Formulários

1. Qual a idade do seu cão?

Menos de 1 ano

De 2 a 5 anos

De 5 a 10 anos

Mais de 10 anos

2. Qual o sexo do seu cão?

macho Fêmea

3. Seu cão possui raça definida?

Não Sim (qual?)_____.

4. O animal possui comportamentos atípicos na ausência do tutor?

Não Sim

5. Caso a resposta da questão anterior seja sim, quais comportamentos são observados?

Agitação psicomotora

Latidos excessivos

Desânimo ou cansaço excessivo

Morder ou arranhar objetos

Outros

6. Há quanto tempo seu cão apresenta esse comportamento?

De 1 a 3 meses

De 3 a 6 meses

De 6 a 9 meses

De 9 a 12 meses

12 meses ou mais

7. Seu animal foi adotado após sofrer abandono ou maus tratos de donos anteriores?

Sim Não

Se a resposta anterior for NÃO, seu animal foi adotado/adquirido com quanto tempo de vida?

De 6 a 7 semanas de vida

De 7 a 8 semanas de vida

De 8 a 12 semanas de vida

12 semanas ou mais

8. Você passeia com seu animal (faz caminhada) diariamente?

Sim __. Não ____

(Se sim, qual a frequência)

1 ou 2 vezes por semana

3 ou 4 vezes por semana

5 ou 6 vezes semana

Todos os dias da semana

9. O seu cão apresenta sinais de agitação ou inquietação excessiva quando você está prestes a sair de casa?

() Sim () Não

10- Em média, quanto tempo seu cão fica sozinho em casa?

() Menos de 1 hora.

() De 1 a 3 horas.

() De 3 a 6 horas.

() Mais de 6 horas.

11 - Quando você retorna para casa, o seu cão fica excessivamente eufórico, pulando, latindo ou mostrando dificuldade para se acalmar?

() Sim () Não

12 - Você já tentou implementar estratégias para ajudar seu cão a lidar com a ansiedade por separação, como brinquedos interativos, treinamento de obediência ou uso de feromônios?

() Sim () Não

13 - Durante sua ausência, seu cão demonstra comportamentos de escape, como tentar fugir de casa ou se esconder em locais inusitados?

() Sim () Não